



ANO III — Dezembro de 1970 — N.º 31 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

Tem corrido mundo fora a exibição de um filme que tem por título: «o mundo cão e o mundo bom». O seu argumento é colocar frente a frente estes dois mundos: o bom e o mau, o cristão e o pagão, o civilizado e o pagão. «O mundo cão» é realmete um mundo que existe, mas sabemos que a exibição deste filme provocou um sentimento de repulsa, de operante reacção, para com este mundo vicioso e degradante.

Este mês de Dezembro é pleno de assuntos para meditação. Desta vez meditemos neste: Cristo de Belém vem ser alvo de contradição, limite dos dois mundos, convidando todos a segui-Lo.

Não fiquemos desalentados perante o mundo mau, semeador de ódios, de bombas atómicas e de prazeres, mas vamos, confiantes, aos pés da Imaculada, Celeste Rainha e Padroeira, a depor os nossos problemas — Senhora da Conceição.

DOIS MUNDOS

Em contrapartida existe o mundo bom, que é mais numeroso, mais heróico, mais digno e exemplar, embora menos espalhafatoso.

No vértice destes dois mundos encontramos Cristo, o Deus Menino de Belém. A sua figura divina ergue-se tão alto, tão majestosa e dominadora, que todos os homens o podem seguir. A sua grande mensagem de caridade, de verdade, de justiça, de paz e de perdão ainda tem a mesma força salvadora de há dois mil anos. Ela não conhece fronteiras.

Quantos, à luz da revelação, praticam o bem nos hospitais, asilos, conferências vicentinas, creches, colónias balneares, e numa infinidade de obras de caridade que se vêem loucas para obter os bens materiais necessários às suas enormes despesas, mas isto lhes aumenta o merecimento! Quantos se sacrificam pelas Missões, pelos doentes e sinistrados, pelos velhos e anormais, sem esperança de qualquer lucro material!

Quantos pais se sacrificam pela educação dos seus filhos e quantos filhos amparam os seus pais velhos e doentes! Quantas Instituições de Beneficências, regionais, nacionais ou internacionais (Cruz Vermelha, Cáritas, etc. trabalham denodadamente em prol dos desventurados da sorte!

Enquanto não houver um nível económico tal, que tome desnecessário esmolar, é da caridade que têm que viver certos infelizes.

Os que se dedicam aos outros, fazem-no por imperativo de consciência, por bondade natural, lutando contra dificuldades de toda a ordem, e a incompreensão ou o egoísmo de muitos, mas não esperam como compensação nada, senão a felicidade de fazer bem e, se são crentes, a certeza de que a caridade é a maior virtude cristã.

Vamos preparar-nos pela tradicional prática da caridade nesta quadra do ano — os Bodos do Natal.

Sustentemos e fomentemos o auxílio material e espiritual aos nossos irmãos infelizes. E tenhamos a certeza, que a estrela refulgente de Belém, há-de espargir os seus raios luminosos e sedutores sobre esse mundo tenebroso e desorientado, que, escutando o anúncio angélico far-nos-á companhia, rumo à gruta da salvação.

Christus natus est nobis, venite adoremus.

Nasceu Cristo para nós, vinde . . . e adoremos.

★ ★ ★ Natal ★ ★ ★

Numas palhinhas deitado
Abrindo os olhos à luz,
Loiro, gordinho, rosado,
Nasce o Menino Jesus.

Meia noite, canta o galo,
Por esse Juizia além
Dormem os que há-de matá-lo
Quando for homem também . . .

E, pensativa a Mãe pura
Ouve, fitando Jesus.
Os rouxinóis na espessura
Dum cedro que há-de ser cruz!

João Saraiva

Movimento Religioso

em Novembro

Baptismos

Dia 15 - Cláudia Manuela Fernandes da Costa Brás Marques, filha de Manuel Brás Marques e de Maria da Conceição Fernandes da Costa, residentes na Travessa 5 de Outubro.

22 - Paula Alexandra da Silva de Sousa, filha de António de Sousa e de Maria Manuela Ferreira da Silva, residentes na Rua de José de Alpoim, 6.

29 - Fernando Alexandre dos Santos Ferreira, filho de Manuel dos Santos Ferreira e de Maria Olinda Novo dos Santos, residentes na Rua João de Freitas, 3.

Casamentos

Dia 19 - António Augusto Veloso da Costa, natural de Vila Verde, filho de Álvaro Soares da Costa e de Belmira Macedo Veloso, com Maria Jacinta Lima da Costa, natural de Esposende, filha de Jacinto António Alves da Costa e de Maria Aurora Mota de Lima.

Este casamento realizou-se no Templo do Bom Jesus do Monte, Braga.

21 - António José da Silva Fraguinho, natural de Sequeira - Braga, filho de José Gomes Fraguinho e da Maria das Dores da Silva, com Júlia Augusta Pinto de Jesus Nibra, natural de Esposende, filha de António Ramires de Jesus Nibra e de Maria Firmina da Silva Pinto.

Óbitos

Dia 27 de Outubro - Maria Ernestina do Rosário, viúva, de 61 anos de idade, doméstica, natural desta Vila de Esposende, onde era residente na Rua do Arco.

14 de Novembro - Dr. Ramiro de Barros Lima, casado com D. Georgina de Oliveira Barros Lima, de 85 anos de idade, natural desta Vila de Esposende, onde era residente na Rua Conde de Castro, n.º 1.

REUNIÕES DE JOVENS

No dia 1 de Novembro fizemos uma reunião de adoloscetes - 14 a 18 anos - em que tratámos o tema - «responsabilidade».

No domingo seguinte, dia 8, teve lugar a reunião de jovens dos 18 aos 30 anos, rapazes e raparigas, na qual foi respondido a um inquérito lançado aos cinquenta jovens presentes.

Sem dúvida que houve respostas que me surpreenderam, sobretudo, o facto de ser a confissão um dos assuntos doutrínarios mais discutidos entre os jovens.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram :

5\$00 - António P. Ferreira, Snr. Marques, Dr. Belchior, Ciloca, Matias Costa, Maria da Soledade Vieira Loureiro, Manuel J. P. Barreira, Maria Emília Lima Miquelino e Júlia Maria Fernandes Carneiro.

10\$00 - António C. Zão.

Sem tempo determinado, ofereceram.

100\$00 - Manuel Moreira Gomes da Costa (França),

70\$00 - David Cupertino da Costa (França).

50\$00 - Prof. Agostinho N. Gonçalves.

30\$00 - Professora D. Maria Teresa V. L. Veloso.

20\$00 - Manuel Abreu Capitão (Góios), D. Alvarina V. Lôpo Marques (Brasil) e Maria José Reis Alves Pimenta (Fão).

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

CONSELHO PAROQUIAL

A fim de se prepararem melhor para a constituição do Conselho Paroquial participaram num encontro, no Centro Apostólico do Sameiro, que teve lugar em 13, 14 e 15 de Novembro, os Srs. Professores José A. Borges Azevedo e Joaquim Correia de Macedo.

PRÉGAÇÕES

De 15 a 22 de Novembro tivemos uma semana de prégações em honra do S. Coração de Jesus. Foi conferente o Rev.^{mo} Sr. Padre Areias da Costa, que agradou muitíssimo, como se viu pela grande afluência de ouvintes às práticas e pelo número de fiéis que se confessaram e comungaram.

Fazemos votos que não esqueçam os princípios de doutrina aí expostos e que todos perseverem nos propósitos formulados.

AQUISIÇÕES

Por ocasião do Tríduo do S. Coração de Jesus estreamos uma custódia e uma píxide novas, cujo custo total foi de 4.090\$00.

ESCUTISMO

Os nossos jovens escuteiros continuam a preparar actividade para a quadra Natalícia. Felicidades.

VISITA

Em visita particular estive nesta Vila, no dia 1, à tarde, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

Trabalho de Todos

Proseguem as sessões de catequese, aos domingos, de manhã. Se é verdade que, a maioria das crianças as têm frequentado, também é de lamentar que todos os domingos faltem umas 30 ou 40 crianças das 235 nela inscritas,

Lembra-se aos pais a tremenda responsabilidade de educação dos seus filhos. Certamente, nenhum pai, ou mãe, deseja ver algum dos seus filhos assassino, ladrão, criminoso, ou pessoa desavergonhada, rejeitado como escória da sociedade.

Para isso é necessário preparar o futuro por uma cuidadosa educação.

Não vos descuideis, pais!

Lembro ainda a conveniência em lerdes, todos os domingos, as folhas dos pais, que as vossas crianças da 1.ª classe levam para casa.

Lede-as e colaborai connosco.

A catequese é trabalho de todos.

Se, apesar de tanto esforço, ainda deparamos com tanto mal, que seria se cruzássemos os braços!

Orações antes da Comunhão

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que, por vontade do Pai, cooperando o Espírito Santo, destes vida ao mundo pela vossa morte: livrai-me de todos os meus pecados e de todo o mal; conservai-me sempre fiel aos vossos mandamentos, e não permitais que eu me separe de vós,

ou:

Senhor Jesus Cristo!
A comunhão do vosso Corpo e Sangue não seja para meu juízo e condenação: mas, pela vossa misericórdia, sirva de protecção e de remédio à minha alma e ao meu corpo.

Antes da comunhão o sacerdote reza, em voz baixa, uma destas orações, que são de aconselhar aos fiéis. É também nesta linha de pensamento que devemos fazer a nossa oração antes de qualquer refeição.

PENSAMENTOS

- Sé rijo. - Sé viril. - Sé homem. - E depois... Sé anjo.
- Não tenhas espírito provinciano. - Dilata o teu coração, até que seja universal, "católico".
Não voes como ave de capoeira, quando podes subir como as águias.
- Pretextos - nunca te faltarão para deixares de cumprir os teus deveres. Que abundância de razões... sem Razão!
- Não podes viver de costas voltadas para a multidão. É mister que tenhas ânsias de a fazer feliz.
- És calculista. - Não me digas que és jovem. A juventude dá tudo quanto pode; dá-se a si mesma sem medida.

BOAS FESTAS

Desejo a todos os paroquianos e amigos, benfeitores, emigrantes e leitores deste boletim paroquial Boas-Festas de Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.

P.º Manuel Baptista de Sousa



QUERIDOS SOLDADOS

Natal!... Que dia feliz! Neste dia quantas mães esposas e namoradas se encontram em oração constante para que Deus conforte os vossos corações plenos de dor e de saudade. Custa muito viver longe da sua terra e da sua família, mas, confiantes em Deus, esperai pelo dia mais feliz da vossa vida: o regresso.

Primeiro defendei a nossa Pátria até à última gota de sangue, pois não há maior honra para um português do que dar a sua vida pela sobrevivência da Pátria.

Pátria sois vós mesmos, os vossos pais, os vossos avós, os vossos irmãos, a escola onde aprendeste a ler, o campanário das igrejas onde ides rezar, a bandeira verde-rubra que tendes na vossa formatura, tudo isto é a Pátria, aquela Pátria que vos tem por filhos, e a que todos nos orgulhamos de pertencer.

Que Deus vos acompanhe, queridos soldados!

Nós, nunca vos esqueceremos.

Em nome de todos os esposendenses deseja-vos um Natal muito, e muito feliz, o vosso pároco

P.º Manuel Baptista de Sousa

SOLDADOS NO ULTRAMAR

É elevado o número de soldados, desta Vila, que vão passar este Natal, prestando serviço nas províncias ultramarinas. Vamos mencionar os seus nomes apresentando a todos os nossos desejos sinceros de Felicidades e Boas-Festas.

Capitão, Albino Pedrosa Viana; Alferes Miliciano, Júlio Augusto Magalhães Faria; Furriel Miliciano, Agostinho Pinto Teixeira; Furriel Miliciano, Manuel Maria M. Silva Costa; Furriel Miliciano, João Maria Lopes de Faria; Carlos Santos Ferreira; José Tomás N. Ferreira da Silva; Daniel Alves Miranda Marques; Manuel dos Passos Lemos da Silva; Manuel Fernando Morgado Neto; Álvaro de Barros Paquete; António de Sousa; Albino Gonçalves Jorge; Valentim Francisco de Sousa Lemos; Jaime Lima Nunes; Luís Ribeiro Machado; Manuel Maria Ferreira Vasquinho; José Gonçalo Alves da Cunha; Luciano António Vilas-Boas Pais; Pedro Alves Miquelino; Paulo Alves Miquelino Guimarães; Manuel Maria Fernandes Ferreira; Luís Ferreira da Silva Carvalho, Mário Muigúéis Ferreira da Silva.

PSEUDO CATÓLICO

Nesta fase de necessária renovação da nossa Igreja, em que se pretende viver o Cristianismo autêntico, alimentado pela Piedade, cimentado no Estudo e concretizado na Acção, é nosso dever levar a cabo um balanço dos erros, das deturpações, das caricaturas, das máscaras com que todos nós escondemos a eterna face de Cristo e a verdadeira estatura da Igreja.

Durante anos - e séculos! - permitimos que a erva daninha do farisaísmo, tantas vezes denunciada pelo Senhor, e o cenário pagão, que deixamos subsistir à volta da Cruz, impedissem a penetração do Espírito nas massas, até chegarmos ao que já foi denunciado como o «grande escândalo do nosso tempo»: o afastamento dos trabalhadores do seu Guia natural, o Carpinteiro de Nazaré.

E tudo porque aqueles que O deviam testemunhar eram tudo menos esta coisa simples: cristãos.

Começou-se a chamar «católico», especialmente nos países em que ser católico não acarreta perigo ou prejuízo, a todo o bicho-careta, a toda a espécie de contrafacções grotescas do catolicismo.

É várias dessas contrafacções grotescas que poremos hoje perante vossos olhos.

Aí vão as principais:

«Católico não-praticante» - aquele que faz o favor à gente de admitir a existência de Deus, desde que isso o não masse e não lhe exija esforço ou sacrifício

«Católico fariseu» - o que pensa ter contratado Deus para lhe defender o cofre-forte.

«Católico de fachada» - aquele que está mais convencido que a «Religião é ópio do Povo» do que estava o próprio Marx.

«Católico auto-suficiente» - o que «tem lá a sua religião, mas não quer nada com os padres».

«Católico autoritário» - indivíduo que não vai à missa, nem aos sacramentos, nem a coisa nenhuma, mas obriga os outros a ir.

«Católico anual» - o que é só católico uma vez no ano: na Procissão do Corpo de Deus ou na Semana Santa.

«Católico vigilante» - o que está sempre de sentinela às faltas dos outros.

«Católico integrista» - o que entende que o que interessa «não é pudor» mas sim andar de «olhos baixos» e «corar muito».

«Católico progressista» - o que descobriu que as excelências do socialismo marxista lhes descobrem as taras e os defeitos.

«Católico dos bons» - indivíduo que não rouba carteiras, nem assassina viandantes na estrada e portanto . . .

«Católico fóssil» - indivíduo que não distingue os ensinamentos de São Paulo da forma das sandálias do Apóstolo.

«Católico pirómano» - o que acha que a fogueira ainda era o melhor processo . . .

«Católico de salão» - o que tem vergonha de falar no Carpinteiro à senhora marquesa.

«Católico individualista» - o que não quer misturas.

«Católico relativo» - o que só aceita como ortodoxo aquilo que lhe interessa.

«Católico meteorologista» - que só se interessa por Deus quando os «seus campos necessitam» de chuva.

«Católico cambista» - indivíduo que pretende trocar graças por velas de cera.

(De «O Dever»)

A SANTA DO MÊS - Santa Luzia

A virgem e mártir Santa Luzia nasceu em Siracusa, cidade da Sicília, como única descendente de um casal rico e nobre que tinha a superior riqueza da fé e nela educara a sua filha. Luzia era ainda muito nova quando a morte lhe ceifara seu pai, cujo nome ignoramos. A mãe, chamada Eutíquia, cedo a prometeu em matrimónio a um jovem pagão, esparançada que a fidalguia de carácter aliada à fortaleza de alma de sua filha, levariam aquele jovem das trevas à luz.

Todos estes projectos se desfazem com a decidida vontade de Luzia em continuar consagrada a Deus e a cuidar de sua mãe enferma, para quem obtem a cura, orando sobre a túmulo de Santa Águeda. Distribue pelos pobres o dote que lhe pertencia. Malsinando este gesto, o jovem pretendente da mão de Luzia, desejoso da vingança pela sua recusa, vai denunciá-la ao juiz como fanática da seita dos cristãos e traidora à linhagem da família.

Como Luzia respondesse que «os que vivem piedosa e castamente são templos do Espírito Santo» o tirano ordena que ela seja conduzida a um lugar infame, para ser entregue aos libertinos da cidade, porém, ninguém conseguiu fazê-la mudar de lugar. Imóvel,

colada ao chão daquele tribunal, assim defende prodigiosamente o Espírito Santo a pureza absoluta daquele corpo virginal. Manda o tribunal que seja cercada de pez, de resina e outras matérias inflamáveis, ateando-lhe o fogo em seguida. Baldados esforços! Luzia não sofre o menor dano e sai dessas chamas vingadoras e ardentes como de um banho de água fresca.

Estalando de raiva e de furor, vomitando ódio, o juiz manda um carrasco atravessar-lhe a garganta a fio de espada. Recebeu ainda a sagrada comunhão, vindo a morrer deste golpe, no dia 13 de Dezembro, do ano 300 da era cristã.

Chegava à glória do Pai Eterno pelo mesmo caminho que seu Mestre: Jesus Cristo - caminho de sacrifício e obediência até à morte, que leva à ressurreição e vida eterna.

É chamada para advogada nas doenças da vista pela luminosidade da sua vida virtuosa e pela guarda dos seus olhos.

Que sempre vejamos as suas virtudes da pureza, da caridade, do fervor e doação a Cristo até à coragem do martírio.